

Glauco Martins da Silva Bandeira

Certeau e o uso das tecnologias como práticas pedagógicas

Vivemos numa sociedade em constante transformação. Avanços tecnológicos surgem a cada dia, mudando as formas de convívio social em ritmo acelerado. Nesse sentido, a educação precisa de constantes atualizações já que, muitas formas de *'aprenderensinar'* utilizadas no passado, não fazem mais sentido nos dias atuais. As tecnologias, se usadas de maneira adequada, podem contribuir e muito para o que o processo de *'ensinoaprendizagem'* ocorra de maneira inovadora.

Segundo Certeau, as práticas são as "maneiras de fazer" os cotidianos, gerando histórica, social e temporalmente, por intermédio das tecnologias do agir que configuram estratégias e táticas. As chamadas práticas estratégicas são as relações de forças sociais que segregam sujeitos de saber e também de poder. Ao produzirem discursos totalizantes, as estratégias produzem lugares. Estes se caracterizam por "uma ordem de distribuição que configura posições instantâneas e estabilidade" (CERTEAU, 2008, p. 201)

Sabemos que a integração dessas novas ferramentas na educação é algo inevitável e incontornável (se estão presentes nos cotidianos das pessoas, estarão também presentes na escola), já que podem contribuir em muito no processo de *'ensinoaprendizagem'*. Seu uso integrado demanda cuidadosa preparação dos atores envolvidos no processo e só assim os benefícios serão usufruídos de maneira ampla e satisfatória. Os desafios educacionais atuais requerem um repensar na maneira de ensinar e aprender, diversificando os recursos utilizados e possibilitando o uso de ferramentas alternativas que criem oportunidades para que os indivíduos interajam e se expressem. Como disse Certeau, em sua análise dos protestos estudantis de 1968 em Paris, há uma diferença entre

tomar a palavra, alterar o sentido e assumir o trabalho que é necessário ser feito. (CERTEAU, 1968)

Certeau (2008), ao analisar o livro "Vigiar e Punir", afirma que Michel Foucault, ao pautar sua análise sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, mostra que estas tecnologias reorganizaram clandestinamente o funcionamento do poder.

Nilda Alves relata que na escola, desde sempre, esteve/está presente uma série bastante diversificada de artefatos culturais e, com o passar do tempo, as chamadas "novas tecnologias" foram organizadas de modo a ocuparem lugares específicos como salas de multimeios e informática, onde é possível observar práticas diferentes. (ALVES, 2003)

As novas mídias digitais mudaram a forma como as pessoas se relacionam, se comunicam e aprendem. É, cada vez mais, necessário compreender como esses novos recursos influenciam o ambiente escolar, o planejamento dos docentes e todo o processo de '*ensinoaprendizagem*', a partir da perspectiva do aluno e das interações possíveis através destas mídias.

O legado de Michel de Certeau influencia diretamente os estudos destes "usos" dos artefatos, permitindo observar para além da relação exclusiva das pessoas com as interfaces tecnológicas e introduzindo o tempo e as dinâmicas do aprendizado como elementos chaves da apropriação e da estabilização desses usos nos hábitos ou nas rotinas cotidianas. É importante destacar o caráter fundamentalmente imprevisível dos usuários que jamais cessam de metamorfosear os usos dos serviços e das tecnologias que lhes são propostas, como testemunha o êxito, por exemplo, dos SMS que os seus criadores não puderam antecipar.

É possível constatar que a utilização das TICs na educação ainda ocorre de forma reduzida. Percebemos que o não uso das tecnologias na rede pública de ensino se dá, em parte, pela precariedade e/ou falta de recursos, pois os aparelhos são antigos, funcionam mal e não há

manutenção, o que ergue grandes barreiras à adoção das TICs nas escolas.

Porém, acreditamos que ela se faz necessária, sendo assim, não podemos negar sua existência nem sua importância para a educação como nova maneira de se comunicar, pesquisar, estudar etc. As TICs podem contribuir para que o aluno exerça sua completa cidadania e podem promover sua inclusão no mercado de trabalho ou favorecer a continuidade de seus estudos.

Referências

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008

CERTEAU, Michel de. La prise de parole (A tomada da palavra). Paris: Desclée de Brouwer, 1968. p. 21.

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], n. 23, p.62-74, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000200005>.

Sobre o autor

Glauco é Mestrando na Faculdade de Formação de professores